

FORMAÇÃO DOCENTE: A INSERÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO AUXILIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Isabella Canedo Tavares Garcia¹

Marina Ferreira de Souza Antunes²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar como a literatura da área tem discutido o fazer docente e como a adoção de um livro didático para a educação física escolar auxilia no planejamento de ensino. Para consecução desse objetivo nós o desmembramos nos seguintes objetivos específicos: 1) identificar os textos que abordam o assunto em tela; 2) selecionar os textos que serão analisados; 3) organizar os textos para em seguida proceder à análise dos dados coletados. A investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando artigos publicados entre 2002 e 2023 em periódicos científicos da área. A partir da análise de oito textos selecionados, o estudo evidenciou que o debate sobre o livro didático na Educação Física não deve ser reduzido a uma dicotomia entre aceitação ou rejeição. A questão central é como transformá-lo em recurso que fortaleça a prática pedagógica sem comprometer a identidade profissional nem a autonomia docente. Sendo assim, os resultados apontaram que para isso, é imprescindível que professores/as sejam reconhecidos como intelectuais da prática e não apenas como aplicadores de materiais, de modo que possam exercer um protagonismo crítico frente às políticas educacionais e ao mercado editorial. Conclui-se que somente assim o livro didático poderá cumprir sua função de auxiliar a prática pedagógica, articulando teoria e prática, e contribuindo para uma educação mais democrática, crítica e comprometida com a realidade da escola pública brasileira.

Palavras-chave: Identidade profissional; Educação Física Escolar; Autonomia Docente.

INTRODUÇÃO

A importância dos primeiros anos de exercício profissional, quando os/as licenciandos/as terminam os seus cursos e iniciam funções docentes nas escolas são primordiais

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, isabellagarcia@ufu.br

² Professora orientadora, doutora, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, marina.antunes@ufu.br





para o seu fazer pedagógico e para sua identidade docente. Tendo em vista a importância desse período de preparação levantamos os seguintes questionamentos: como essa identidade profissional é desenvolvida? Como os/as professores/as entram na escola ensinando da maneira que ensinam? O livro didático ajuda resolver essas questões do como ensinar? Qual a eficácia do planejamento de ensino na prática pedagógica? O que a bibliografia específica da área fala sobre isso?

Nóvoa (2022, p. 66) traz o conceito de Indução profissional, dizendo que é um processo de “de inserção dos jovens professores na profissão e nas escolas”. Deve-se pensar o percurso do licenciando como um processo progressivo de aquisição de uma dimensão profissional. É preciso dar um período para que o/a licenciando/a o/a considere autônomo para que adquira a sua própria identidade profissional docente.

Sobre identidade docente, compreende-se que tem início na infância e se prolonga nos anos passados no espaço escolar, num processo de interação com diferentes modos e crenças acerca do que é ser professor. A formação inicial pode ser caracterizada, também, como um dos contextos marcantes para o processo de construção da identidade profissional, pois o futuro profissional, mediante a qualificação recebida, estabelece relações, muda comportamentos e adquire os requisitos necessários para o exercício profissional. (Pires; Farias; Batista, 2019). Essa identidade docente pode se manifestar no modo como os/as professores/as planejam o ensino. Neste sentido questiona-se a necessidade de um livro didático na prática pedagógica do/a professor/a de Educação Física. O livro didático ajuda na construção da identidade docente?

Segundo Souza Júnior *et al.*, (2023)

As experiências advindas das histórias de vida de estudantes (identidade para si), as práticas pedagógicas dos professores/as do curso de formação inicial (identidade para o “outro”) e o desempenho do ofício (identidade visada) podem estar relacionadas com a constituição da identidade docente. (p.14).

A Carreira Docente pode ser compreendida sob a ótica das escolhas pessoais, constituições ocasionais e políticas, que se estruturam sob marcos regulatórios e demandas de um mercado perverso que consome um dos seus bens maiores, a educação. (Souza Júnior *et al.*, 2023).





Trazendo o Livro Didático como objeto de estudo, entende-se que ele faz parte de uma cultura escolar e só pode ser compreendido a partir da ação pedagógica. Segundo Britto (2002)

Livro didático poderia ser, em princípio, todo livro que se organize em função do processo pedagógico, de modo a apresentar um conteúdo relativo a uma área de conhecimento escolar. Entretanto, o modelo atual de LD nos obriga a fazer uma interpretação mais restrita deste tipo de livro, diferenciando-o de outras produções pedagógicas, inclusive as que supõem seu uso no espaço da aula: é considerado LD apenas aquele que apresenta conteúdo referencial transmissível e mensurável, de maneira progressiva, organizada em unidades de trabalho regulares relativamente uniformes e que incluem exposição de matéria, atividades de exploração e exercícios. (p. 166).

Entende-se como equivocada a atual crítica sobre o Livro Didático, pois “a solução se encontraria na redefinição do padrão de livro, incluindo a revisão dos conteúdos e do modo de sua apresentação e a seleção acurada dos textos diversificados e representativos.” (Britto, 2002, p. 167). A partir disso o autor traz uma indagação: “por que, [...], o livro didático sobrevive e tem seu uso expandido, contando com enorme investimento estatal?”. (Britto, 2002, p. 168)

Segundo Britto (2002) a Autonomia Docente, que é entendida como um fator político-social que:

[...] supõe um conjunto de condições de exercício profissional, incluindo a formação cultural e acadêmica, a articulação didático pedagógica na unidade escolar, a carga horária de docência, a quantidade de alunos em sala e o total de alunos assistidos, as acomodações físicas, o mobiliário escolar, os recursos de apoio, a conectividade, o padrão salarial. (p. 168)

Entende-se que qualquer política de livro didático só terá eficiência se houver uma reorganização no sistema educacional brasileiro, e se houver fortes investimentos na autonomia docente. (Britto, 2002).

A partir do entendimento de cada categoria citada, podemos inferir que além da discussão sobre o livro didático é necessário trazer à tona também as categorias carreira docente, identidade docente e autonomia docente investigando como elas estão inseridas no cotidiano e na prática pedagógica.

Para essa investigação elaboramos o seguinte objetivo geral: Evidenciar como a literatura da área tem discutido o fazer docente e como a adoção de um livro didático para a educação física escolar auxilia no planejamento de ensino. Para consecução desse objetivo



nós o desmembramos nos seguintes objetivos específicos: 1) identificar os textos que abordam o assunto em tela; 2) selecionar os textos que serão analisados; 3) organizar os textos para em seguida proceder à análise dos dados coletados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica (Gil, 2002), pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa (Gonsalves, 2003) e tem caráter exploratório qualitativo. A busca pelos textos de deu na plataforma *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes termos: “livro didático na educação física”; “Autonomia Docente na Educação Física” “Identidade Docente na Educação Física”. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, utilizamos um total de oito textos, os quais foram organizados no quadro abaixo.

Quadro 1 - Textos selecionados para a pesquisa.

PERIÓDICO	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORIA	CATEGORIA
Scripta	2002	Livro Didático e Autonomia Docente	Luiz Percival Leme Brito.	Livro Didático e Autonomia Docente
Currículo sem Fronteiras	2013	Currículo e Autonomia Docente: Discutindo a ação do professor e as novas políticas de sistemas apostilados na rede pública de ensino	Maria Inês Marcondes; Caroline da Luz Moraes.	Autonomia Docente
Revista da Escola e Educação Física da UFECS - Movimento	2015	Educação Física e o Livro Didático: entre o hiato e o despertar	Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior; Lucas Vieira do Amaral; Marcelo Soares Tavares de Melo; Suraya Cristina Darido; Ricardo Bezerra Torres de Lima.	Livro Didático
Revista Motricidade	2018	Livro didático em educação física: as experiências públicas de João Pessoa e do Paraná	Camila Ursulla Batista Carlos; José Pereira de Melo.	Livro Didático
Revista Educação PUC-Campinas	2019	O livro didático de educação física: uma leitura da produção acadêmica	Fernando Garcez de Melo; Evando Carlos Moreira.	Livro Didático





Educación Física y Ciencia	2019	Construção da Identidade Profissional Docente de estagiários em Educação Física	Veruska Pires; Gelcimar Oliveira; Maria Paula Fazendeiro Batista.	Identidade Docente
Revista Movimento	2023	Conhecimento sobre Identidade Profissional Docente na Educação Física	Orlando Marreiro de Souza Júnior; Paulo Clepard Silva Januario; Maria Luiza de Jesus Miranda; Graciele Massoli Rodrigues.	Identidade Docente
Educação em Revista	2023	Os manuais do professor de educação física no plano nacional do livro didático	Renato Cavalcanti Novaes; Antonio Jorge Gonçalves Soares; Felipe da Silva Triani; Silvio de Cassio Costa Telles.	Carreira Docente

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

RESUTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir as principais conclusões dos/as autores/as dos textos analisados nesta investigação a partir das categorias elencadas.

Na categoria autonomia docente, Britto (2002) aponta que qualquer política de livro didático só terá eficiência se houver uma reorganização no sistema educacional, investindo-se na autonomia docente. E ainda finaliza dizendo que a diferença qualitativa do ensino não estará na qualidade do Livro Didático, mas nas condições em que se dá o processo pedagógico.

Marcondes e Moraes (2013) citam que, para haver de fato uma autonomia docente, é necessário fortalecer o profissionalismo do/a professor/a, isto é, formação que não apenas ensine técnicas ou implementação de pacotes prontos, mas que capacite o/a professor/a a pensar criticamente o currículo, adaptar, decidir e interpretar os materiais. A adoção de sistemas apostilados pode estar alinhada a uma lógica de performatividade, professores, escolas sendo avaliados por números, resultados externos, índices, premiadas ou punidas conforme esses resultados. Essa lógica pressiona para que o professor “ensine para prova” em





vez de priorizar aprendizagem significativa. Há necessidade de diálogo e conflito entre políticas oficiais e práticas locais; a política não deve desconsiderar as diferenças de contexto escolar (cultura, recursos, realidade social). O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pode ficar em segundo plano devido às exigências impostas pelos materiais apostilados e avaliações externas.

Em relação à categoria Livro didático, Souza Júnior *et al.* (2015) destacam as implicações práticas para os/as professores/as de Educação Física, que podem buscar incorporar materiais textuais de qualidade, adaptá-los ao contexto, e refletir criticamente sobre eles, seu

conteúdo, linguagem e as atividades propostas. Segundo o texto, editoras e instituições públicas devem investir em produção de livros didáticos de Educação Física coerentes com os objetivos pedagógicos contemporâneos, como as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Políticas públicas, como programas de livro didático, podem fomentar esse processo, ampliando o acesso e a qualidade.

A partir da análise do texto de Carlos; Melo (2018) podemos afirmar que os livros didáticos públicos de Educação Física em João Pessoa e no Paraná representam avanços importantes por integrarem produção de material didático estruturado coletivamente, e com orientações mais articuladas entre teoria e prática. No entanto, para que esses livros realmente transformem a prática educativa, é necessário que os/as professores/as tenham condições adequadas de uso como, uma formação adequada, tempo para aplicar as atividades propostas e recursos tanto materiais quanto físicos, e que os conteúdos continuem sendo revisados para incorporar tendências pedagógicas atuais. Entretanto é necessário refletir que o material, apesar de colaborar com o fazer docente não pode ser limitador do seu fazer pedagógico.

No último texto analisado na categoria Livro Didático, Melo; Moreira (2019), afirmam que a temática do livro didático em Educação Física, embora presente há décadas em algumas teses e dissertações, teve um crescimento significativo, chamado de “despertar”, de interesse acadêmico a partir de 2010. Os trabalhos investigados pelos autores revelam uma tensão constante entre o que os livros podem vir a ser e o que de fato têm sido. A perspectiva mais promissora, segundo os autores, é a dos “exploradores do potencial”, pois esses mostram práticas experimentais, participação docente, humildade epistemológica e abertura para ajustar ao concreto escolar. Para professores/as, editoras e as políticas públicas, é importante cultivar essa esperança experimentalista e ao mesmo tempo enfrentar os receios, ou seja,





garantir que os livros didáticos sejam bons, relevantes, contextualizados, dialogados com os/as professores/as e criticamente construídos.

Considerando a categoria Identidade Docente, analisamos dois textos. O primeiro, de Pires; Farias; Batista (2019) salienta que urge a necessidade de políticas e práticas formativas que possibilitem não só a experiência técnica de dar aulas, mas também espaços reflexivos, de diálogo, de reconstrução de crenças, acompanhamento dos/as estagiários/as, professor/a-supervisor/a atuante, e interação entre a universidade e a escola. Com isso, ajudaria a minimizar as crises identitárias e a favorecer a formação de uma identidade docente que não seja só individual ou idealizada, mas socialmente reconhecida e efetiva.

O segundo texto elaborado por Souza Júnior *et al.* (2023) argumenta que o conhecimento produzido sobre identidade profissional docente em Educação Física está expandindo, com uma produção crescente, diversificada e com reconhecimento de que a identidade se constrói ao longo do tempo, em múltiplos espaços, e permanece em transformação. Percebe-se a importância de valorizar os estágios, as vivências práticas na universidade e as interações com a escola para que esse processo seja mais consistente. As recomendações que os/as autores/as trazem é de incentivar pesquisas que explorem mais o período anterior à formação inicial, explorar contextos menos estudados, investir em formação continuada que fortaleça o reconhecimento coletivo e pessoal do/a professor/a de Educação Física.

Por fim, o texto que discutiu a categoria Carreira Docente, de Novaes *et al.* (2023), afirma que a inserção dos manuais no PNLD representa um avanço institucional para a Educação Física, com reconhecimento, circulação, padronização, e recursos oficiais. No entanto, há riscos de que essa institucionalização venha acompanhada de restrições, como limitação da autonomia docente, pouca adaptação ao contexto local, imposição de modelos prontos que nem sempre se encaixam nas condições reais das escolas ou dos/as professores/as, dentre outros.

Os autores sugerem que, para que os manuais sejam realmente instrumentos pedagógicos benéficos, é necessário que haja uma maior participação dos/as professores/as no processo de escolha e adaptação desses manuais, que os manuais ofereçam flexibilidade e possibilidades de modificação conforme a realidade da escola, que políticas públicas assegurem a infraestrutura das escolas, dos materiais permanentes e das condições para uso efetivo, que haja consciência crítica sobre a influência das editoras e do mercado na produção





desses materiais e que se questione não só “o que ensinar”, mas também “como” e “em que condições” ensinar.

Ao longo desta investigação buscou-se compreender se e como a inserção do livro didático auxilia na prática pedagógica do/a professor/a de Educação Física. A análise bibliográfica revelou que o livro didático ocupa um espaço ambíguo na cultura escolar, pois ao mesmo tempo em que é defendido como recurso que pode sistematizar conhecimentos, orientar o planejamento e favorecer a organização curricular, também é criticado por sua tendência prescritiva, que pode engessar a prática pedagógica e reduzir a autonomia docente.

Os estudos revisados mostram que o livro didático, historicamente ausente na Educação Física, passou a ganhar maior visibilidade a partir de políticas públicas recentes, como a inclusão da disciplina no PNL D. Esse movimento representa um avanço em termos de reconhecimento da Educação Física enquanto componente curricular legítimo, mas também evidencia riscos da mercantilização do ensino e da padronização excessiva do mesmo. Quando se observa a produção editorial e os manuais de professores, nota-se que muitas vezes são impostos modelos de aula pouco ajustados às condições reais das escolas, exigindo improvisações ou adaptações que acabam recaindo sobre o/a docente. Nesse sentido, a promessa de equidade e qualidade universal pode ser desvirtuada em práticas de controle, que enfraquecem a autonomia docente.

A identidade docente emerge, nesse cenário, como eixo fundamental para compreender como os/as professores/as se relacionam com os livros didáticos. Essa identidade não é fixa, mas se constrói a partir das experiências prévias, da formação inicial, dos estágios supervisionados, da inserção profissional e das condições objetivas de trabalho. Professores/as que assumem o livro didático como único guia de suas práticas tendem a restringir sua prática pedagógica, enquanto aqueles que o utilizam de modo crítico e criativo conseguem ressignificá-lo como ferramenta de apoio. Assim, não é o livro em si que determina a qualidade do ensino, mas a capacidade do/a docente de contextualizar e mediar seus conteúdos em diálogo com a realidade escolar e as necessidades dos/as estudantes.

Outro aspecto que não pode ser desconsiderado é a carreira docente. As políticas de padronização e a adoção de sistemas apostilados revelam uma tendência de desvalorização do trabalho intelectual do/a professor/a, reduzido muitas vezes à função de executor de materiais prontos. Esse cenário se agrava diante das condições precárias de infraestrutura, dos baixos





salários e da sobrecarga de trabalho, que tornam o livro didático uma “muleta” necessária em vez de um recurso pedagógico opcional. Desse modo, discutir o papel do livro didático sem considerar as dimensões estruturais da profissão docente é insuficiente, pois a efetividade de qualquer política educacional depende diretamente da valorização e do reconhecimento do trabalho do/a professor/a.

CONCLUSÃO

A análise dos textos indica que, o livro didático na Educação Física só terá relevância se acompanhado de políticas que assegurem a formação inicial e continuada de qualidade, infraestrutura adequada das escolas e condições dignas de trabalho. Mais do que um material a ser seguido, o livro deve ser encarado como suporte, mediador e ponto de partida para reflexões críticas, e não como o fim em si mesmo. Cabe ao/a docente, no exercício de sua autonomia, decidir como e quando utilizá-lo, ajustando-o às especificidades locais e às necessidades de aprendizagem de seus/suas estudantes.

Conclui-se, enfim, que o debate sobre o livro didático na Educação Física não deve ser reduzido a uma dicotomia entre aceitação ou rejeição. A questão central é como transformá-lo em recurso que fortaleça a prática pedagógica sem comprometer a identidade profissional nem a autonomia docente.

Para isso, é imprescindível que professores/as sejam reconhecidos como intelectuais da prática e não apenas como aplicadores de materiais, de modo que possam exercer um protagonismo crítico frente às políticas educacionais e ao mercado editorial. Somente assim o livro didático poderá cumprir sua função de auxiliar a prática pedagógica, articulando teoria e prática, e contribuindo para uma educação mais democrática, crítica e comprometida com a realidade da escola pública brasileira.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. Livro didático e autonomia docente. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 162–170, 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/12457>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CARLOS, Camila Ursulla Batista; MELO, José Pereira de. Livro didático em Educação Física: as experiências públicas de João Pessoa e do Paraná. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 14, suplemento





especial, p. 72-77, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330426910_Livro_didatico_em_educacao_fisica_as_experiencias_publicas_de_Joao_Pessoa_e_do_Parana. Acesso em: 31 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3ª ed. Campinas-SP: Alínea, 2003, p. 34.

MARCONDES, Maria Inês; MORAES, Caroline da Luz. Currículo e Autonomia Docente: Discutindo a ação do professor e as novas políticas de sistemas apostilados na rede pública de ensino. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 451-463, set./dez. 2013. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180423023758id_/http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/marcondes-moraes.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

MELO, Fernando Garcez de; MOREIRA, Evando Carlos. O livro didático de Educação Física: uma leitura da produção acadêmica. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 445-462, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1519-39932019000300445&script=sci_arttext. Acesso em: 10 ago. 2025.

NOVAES, Renato C.; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Castro Costa. Os manuais do professor de Educação Física no Plano Nacional do Livro Didático. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, n. 39, p. e38185, set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/qsPg38xRcBydJbQ9TF38Vqb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador, BA, 2022. Disponível em: <https://rosaurasoligo.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2025

PIRES, Veruska; FARIAS, Gelcemar Oliveira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. Construção da identidade profissional docente de estagiários em educação física. **Educação física ciência**, Ensenada, v. 21, n. 4, p. 104, oct. 2019. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612019000400104&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 21 de julho de 2025.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça; AMARAL, Lucas Vieira do; MELO, Marcelo Soares Tavares de; DARIDO, Suraya Cristina; LIMA, Ricardo Bezerra Torres. Educação Física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 479-493, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48272>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Orlando Marreiro de; JANUARIO, Paulo Clepard Silva; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; RODRIGUES, Graciele Massoli. Conhecimento sobre identidade profissional docente na Educação Física. **Movimento**, v. 29, e29028, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/xrvsCDCmTL9WPnW6BCN8H3f/>. Acesso em: 21 de julho de 2025.

